As Voltas do Meu Coração

16 de maio de 1966.

Que noite horrível! A pior de minha vida... Penso, repenso, choro, grito, urro, estapeio o travesseiro e começo tudo de novo. Tenho que fazer uma escolha. Uma escolha que só depende de mim. Alfredo e Bobby me querem. Dizem que me amam. Acho que só gostam de mim. Mas gostam bastante. Mais do que o suficiente para me fazer feliz. Não posso mais ficar nesse não-sei-o-que-quero... Muito bem. Vamos lá. Enfrentar de cara. De frente. Com tudo. O que quero? Quem quero?

Nem posso choramingar tanto. Fazer tamanha cara de coitadinha, de infeliz. Afinal, tenho 16 anos e tenho dois apaixonados. De plantão. Fazendo cenas por minha causa. Quase se estapeando em público. Minhas amigas, morrendo de inveja. Me achando uma sortuda. Dois caras legais querendo me namorar firme. Por que não posso ficar com os dois? Sei muito bem por quê; portanto, vamos parar com essa bobagem.

Alfredo não é muito bonito. É alto, magricela. Cara inteligente. De óculos. Tem 21 anos, é homem feito. Tem seu carro, tem dinheiro, estuda engenharia na Poli. Está no 3º ano. Bom aluno, estudioso, responsável. Ótima pessoa. O herói da minha mãe. Aliás, o herói de todas as mães do pedaço. Me acham uma louca desvairada por não estar com ele de vez.

Bobby também não é muito bonito. Mas tem um quê especial. Um ar maroto, bem safado. Conquistador. Todo cheio de vozes, de sussurros, um sorriso de derreter. Irresistível quando quer. Desenha bonito e passa o tempo todo com seus papéis, lápis e tintas. Nem pensa em faculdade. Vive duro e sempre se vira pra conseguir algum. Consegue, quase sempre. Na minha casa não faz o menor sucesso. É tocar a campainha que torcem o nariz. Quando telefona, se pudessem, diriam que não estou. Mas quando entra, se derretem com seu charme, suas piadas. Melhor companhia não tem.

A verdade, acho, é que eu não estou apaixonada por nenhum deles. Ou não sei o que é amar. Como é que a gente se sente de verdade? O que acontece por dentro e por fora? Se soubesse, não estava nessa baita indecisão. Amanhã cedinho tenho que ter a resposta. Escolha escolhida. Ficar com um e largar o outro. Disso, não tenho dúvidas. Só disso. Mas ficar com qual?

Queria um sinal do destino. Uma pista. Vou passar a noite em claro, esperando. Por esse sinal e porque estou uma pilha de nervos. Não vou conseguir dormir de nenhum jeito... É muita aflição, muito nervoso, muito medo de errar. Faço outra vez a listinha dos prós e dos contras? Dos pontos positivos e negativos de cada um deles? Por que não? Faço.

Fanny Abramovich

Estudo do texto:

1. A personagem escreveu esse texto em:
a) uma revista b) um jornal c) um diário d) uma prova

2. Copie do primeiro parágrafo a frase que resume o "drama" da garota.
"Tenho que fazer uma escolha."
3. "*Nem posso imaginar tanto.*" Por que ela não se via com o direito de sentir-se infeliz ?
Porque tinha dois apaixonados de plantão, enquanto outras meninas não tinham nenhum.
4. Se resolvesse seguir a opinião da mãe, qual dos dois pretendentes a garota escolheria ? Copie a frase do terceiro parágrafo que justifica sua resposta.
Escolheria Alfredo. "O herói de minha mãe".
5. Marque a alternativa correta de acordo com o que mais importa no texto:
a) O fato narrado.
b) A descrição dos dois personagens.
c) A problematização dos fatos.
Justifique sua resposta.
A narração dos fatos e a descrição dos dois rapazes não teriam importância alguma se não constituíssem um problema que provoca as reflexões da menina.

6. No texto há nada menos que nove pontos de interrogação. Por que tantos ?
Porque o assunto do texto é a dúvida que atormenta a garota.

7. No último parágrafo, a adolescente espera uma solução mágica, milagrosa, para sua indecisão. Qual ?
Um sinal do destino. Uma pista.

8. Escreva **B** para as informações relacionadas ao Bobby e **A,** para as relacionadas ao Alfredo.
(A) É estudioso
(B) É esperto para conseguir dinheiro.
(B) Não é bem visto na casa da garota.
(A) É considerado um bom partido para as filhas.

9. Se você fosse amigo (a) da garota, que conselho lhe daria?
Pessoal